

# Érika Kokay vistoria hospital psiquiátrico

Ação foi motivada pela morte de um paciente que não foi esclarecida

NIVALDO SOUSA

**A** morte de um paciente de 62 anos no Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), quarta-feira, em condições ainda não esclarecidas, motivou uma visita, ontem, da presidente da Comissão Direitos Humanos da Câmara Legislativa, deputada Érika Kokay (PT). O hospital atende pacientes com problemas psiquiátricos e pertence à rede pública de saúde do DF.

Bonifácio Luiz Lima pode ter sido vítima de jogo de empurra entre o HSVP e o Hospital de Base. Segundo a deputada, “o São Vicente de Paulo só faz o tratamento psiquiátrico. Se um paciente precisar de atendimento ambulatorial, ele é encaminhado ao Hospital de Base”. Bonifácio apresentava edemas no olho e na região escrotal e dizia ter sido espanca-



WENDERSON ARAÚJO

**Kokay: há goteiras, fios expostos e faltam lençóis e pessoal**

do por outro paciente.

“Do Hospital de Base, ele foi enviado de volta porque os médicos não identificaram nenhuma lesão”, disse Kokay. A

parlamentar afirma que “sem dúvida houve falha, porque ele passou por uma avaliação médica logo antes de morrer e a família disse que o estado clínico

dele era bom”. A distrital disse que a família de Bonifácio precisa protocolar uma reclamação para que a Comissão de Direitos Humanos apure de quem foi a responsabilidade.

Em nota, a Secretaria de Saúde confirmou que Bonifácio foi agredido, mas não indicou ter sido essa a causa da morte, que só pode ser apresentada após o exame do Instituto Médico Legal (IML). A família de Bonifácio reclama que pacientes violentos convivem na mesma ala com outros internados. “Se esse paciente era agressivo, por que estava junto com ele?”, questiona Francisca José Luiz, irmã de Bonifácio.

Segundo Érika Kokay, houve cinco mortes no hospital no último ano. A deputada reclama que o DF está na penúltima colocação, em atendimento psiquiátrico no País, de acordo com o ranking do Ministério da Saúde.

Na vistoria, ela identificou irregularidades no hospital: “O local apresenta goteiras, fios expostos e pontos de fuga de pacientes, além da falta de lençóis e de pessoal”. Outro problema é a falta de vagas.